

SENTIMENTOS MATERNOS DAS GESTANTES DIANTE DA MICROCEFALIA DO RECÉM-NASCIDO PROVOCADA PELO ZIKA VÍRUS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Lariany Cristina Alves Souza¹; Adriana Pereira Gonçalves Quintino²; Josefa Gardeñas Borrell³

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: lary_lookinha@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: driktafa@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: josefagardenas@yahoo.com.br³

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-Chave: Gestante, Sentimentos, Zika Vírus, Assistência

INTRODUÇÃO

As expectativas da mãe em relação ao recém-nascido (RN) originam-se de seu próprio mundo interno e suas necessidades conscientes e inconscientes relacionadas ao bebê. A partir do segundo trimestre da gestação a relação fica mais intensa, pois o feto através dos movimentos mostra a sua existência (PICCINI, LEVANDOWSKI, GOMES et al, 2016). Espera-se que o filho idealizado seja perfeito, atendendo a todas as expectativas. Quando isso não é possível, diante da detecção de alguma anormalidade, o sentimento de luto antecipado toma conta de toda família, principalmente dos pais, tornando-se difícil a adaptação até o nascimento. (VASCONCELOS, PETEAN, 2016). Quando há possibilidade de o exame detectar anomalias fetais, o diagnóstico pré-natal é um evento estressante para a mãe. Ao informar a presença da malformação fetal para a gestante, espera-se que haja esclarecimentos sobre os procedimentos diagnósticos e terapêuticos a serem realizados. (BENUTE, NOMUND, DE LÚCIA et al, 2016). O impacto perante o resultado de um exame que evidencia uma microcefalia, que até então não era de aparição tão frequente para as mães, torna-se estressante. Após a confirmação a mãe busca informações sobre a doença e isso pode ser assustador, pois irá lidar até o final da gestação com algo que desconhece. De acordo com o Ministério da Saúde a microcefalia é uma anomalia em que o perímetro cefálico é menor que dois ou mais desvios-padrão do que a referência para o sexo, a idade ou tempo de gestação, que tem origem pré-natal e estão presentes ao nascimento (BRASIL, 2016). Diante da luz da literatura apresentada, a microcefalia no RN, causada pelo Zika vírus, é a que está causando pânico entre as gestantes, principalmente por ser uma das principais consequências da picada do mosquito *Aedes Aegypti*, sabidamente uns dos causadores da doença no bebê. Sendo assim, esse estudo traz a seguinte indagação: “Quais são os principais sentimentos apresentados pelas gestantes diante do impacto emocional provocado pela microcefalia do recém-nascido, e qual assistência que está sendo prestada?”. Esse estudo justifica-se por poder aprofundar conhecimentos sobre a assistência prestada, envolvendo aspectos afetivo-emocionais, às mães vulneráveis, e já acometidas pelo Zika vírus, com a presença de microcefalia em seus bebês.

OBJETIVOS

Analisar a produção científica nacional em relação à caracterização de sentimentos e expectativas de gestantes diante da vulnerabilidade ao Zika Vírus, como possível

causador de microcefalia nos RN. Identificar na produção científica nacional as atualizações sobre dados epidemiológicos do Zika Vírus.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Tal revisão é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Foram desenvolvidas as seis etapas que caracterizam a revisão integrativa, quais sejam: 1º identificação da questão ou problema de pesquisa; 2º estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3º definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4º avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5º interpretação dos resultados e 6º apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2016). Foi realizada levantando-se 22 estudos da base de dados da Scientific electronic library on line (SCIELO), 01 estudos da Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e 94 estudos da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por apresentarem expressivo acervo na temática e área de Enfermagem. Das 117 publicações, quatro foram selecionadas, sendo duas da Scielo, uma da Bdenf e uma da Lilacs. Duas publicações eletrônicas, não inclusas nas bases pesquisadas, sendo duas reportagens, foram introduzidas, pela relevância no referido trabalho. Excluíram-se publicações em idiomas estrangeiros, que não contemplaram os critérios de inclusão e, com conteúdo repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da escassa literatura a respeito de artigos sobre sentimentos maternos das gestantes diante da microcefalia do RN provocada pelo Zika vírus e assistência de enfermagem, foram analisados estudos envolvendo a temática em âmbito da Enfermagem na multidisciplinaridade, sendo utilizado primordialmente o Portal da Saúde- SUS do Ministério da Saúde para o levantamento de dados epidemiológicos. Após criteriosa leitura, foram destacados seis estudos, contemplando os critérios de inclusão, os quais foram apresentados em dois Quadros sendo: Quadro 1 – Estudos das atualizações de dados epidemiológicos do Zika vírus e Quadro 2 – Estudos da assistência de Enfermagem, envolvendo aspectos afetivo-emocionais, realizada à gestante acometida pelo Zika vírus. Os estudos destacados são apresentados a seguir. A análise das publicações destacadas, abordou os sentimentos maternos das gestantes com bebês, que apresentaram microcefalia, devido ao Zika vírus, identificando as principais regiões do país, com os focos do mosquito *Aedes Aegypti* e, mostrando os dados epidemiológicos recentes, bem como o apoio às mães e famílias diante das complicações neurológicas no Recém-Nascido (RN) por consequência do Zika Vírus. Quando o bebê possui alguma anomalia congênita, como a microcefalia, o vínculo afetivo pode ficar prejudicado, pois os laços afetivos não ocorrem no primeiro momento. O enfermeiro tem que incentivar esse momento para que essa ligação seja feita o mais rápido possível, pois ela é gradativa, e quando se lida com a família de um recém-nascido com malformação. Cada família lida de forma diferente com o diagnóstico da malformação, isso depende dos aspectos culturais e crenças religiosas.

QUADRO 1. ESTUDOS DAS ATUALIZAÇÕES DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO ZIKA VIRUS. BRASIL, 2017

AUTOR/RES	TÍTULO	OBJETIVOS	ACHADOS
PORTAL DA SAÚDE-SUS (2017)	Levantamento sobre infestação do mosquito passa ser obrigatória	Identificar os locais com focos do mosquito nos municípios	Todos os municípios com mais de 2 mil imóveis terão que realizar o Levantamento Rápido para o Índice de Infestação ao Aedes Aegypti (LIRAA) Medida tem como objetivo estimular os gestores locais a reforçar as ações de prevenção e controle ao mosquito.

QUADRO 2. ESTUDOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, ENVOLVENDO ASPECTOS AFETIVO-EMOCIONAIS, REALIZADA À GESTANTE ACOMETIDA PELO ZIKA VÍRUS. BRASIL, 2017.

AUTOR/RES	TÍTULO	OBJETIVOS	ACHADOS
GONÇALVES, XAVIER, ARAUJO et al (2011)	Contribuição da enfermagem para a construção do vínculo mãe-bebê com malformação congênita	Identificar os fatores que influenciam na construção do vínculo da mãe com seu bebê que apresenta malformação congênita; Compreender como esses fatores interferem na construção do vínculo com o seu bebê.	Fatores que interferem na construção vínculo da mãe com seu bebê que apresenta malformação congênita. A atuação multiprofissional deve ter como objetivo e a promoção do vínculo, não só mãe-bebê, mas mãe-bebê-família, por meio do desenvolvimento de um bom acolhimento nos serviços de saúde bebê.
VILLELA (2017)	Unicef ouve mães de bebês com microcefalia para elaborar Políticas de Apoio	Elaborar Políticas de apoio às mães com bebês microcefálicos	Urgência com os cuidados especializados e os direitos das mães, como liberá-las para levar os filhos acometidos em consultas importantes. Oferecer assistência humanizada na essência da palavra.

CONCLUSÕES

Foram analisadas seis publicações, incluindo duas reportagens publicadas em meio eletrônico, abordando os sentimentos maternos das gestantes com os bebês, que apresentaram microcefalia, devido ao Zika vírus, identificando as principais regiões do país, com os focos do mosquito Aedes Aegypti e, mostrando os dados epidemiológicos recentes. Também, o apoio às mães e famílias diante da microcefalia no Recém-Nascido por consequência do Zika vírus. Houve a elaboração de duas categorias, apresentadas em forma de Quadros denominadas: Quadro 1: “Estudo das atualizações de dados epidemiológicos do Zika Vírus” e no Quadro 2: “Estudos da assistência de enfermagem, envolvendo aspectos afetivo-emocionais, realizada à gestante acometida pelo Zika Vírus”. Em relação ao vínculo afetivo-emocional, envolvendo mães infestadas pelo Zika Virus, com recém-nascidos microcefálicos, tal situação torna-se um grande desafio assistencial à Enfermagem, pois além de atuar na prevenção, orientando combate aos focos do mosquito, melhores condições de saneamento básico, encaminhamentos à equipes de apoio, como psicologia e serviço social, também deve oferecer apoio afetivo-emocional a essas gestantes e puérperas acometidas pelo Zika Vírus, principalmente com recém-nascidos microcefálicos. Há necessidade de se ampliar as Políticas de Saúde, com focos preventivos e de promoção, bem como reabilitação de saúde nesses casos específicos. Os profissionais de saúde necessitam ser melhor qualificados e, para isso algumas iniciativas já estão ocorrendo, dentre essas foi elaborada a cartilha da

Organização Mundial de Saúde intitulada: “Apoio Psicossocial para Mulheres Gestantes, Família e Cuidadores de Crianças com Síndrome Congênita por Vírus Zika e Outras Deficiências”. Cabe à Enfermagem cada vez mais, buscar a excelência do cuidado, qualificando-se e, sobretudo promovendo a “escuta” dos verdadeiros sentimentos apresentados por essa população materna, oferecendo uma assistência humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 55p. Disponível em < www.saude.gov.br/svs> Acesso em (15 mar 2016).

BENUTE, GRG; NOMUND, RMY; DE LÚCIA, MCS et al. *Interrupção da gestação após o diagnóstico de malformação fetal letal: aspectos emocionais*. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbgo/v28n1/29588.pdf>> Acesso em (25 abr 2016).

GONÇALVES, TG; XAVIER, RB; ARAÚJO, LM; ARIAL, LF. Contribuição da enfermagem para a construção do vínculo mãe-bebê com malformação congênita. R. pesq: cuid. fundam. online 2011; 3(2):1776-90. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1282/pdf_375> Acesso em (25 abril 2017)

PICCININI, CA; LEVANDOWSKI, DC; GOMES, AG et al. *Expectativas e Sentimentos dos Pais em Relação ao Bebê durante a gestação*. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n3/v26n3a10.pdf>> Acesso em (22 mai 2016).

PORTAL DA SAÚDE-SUS. Ministério da Saúde. Levantamento sobre infestação do mosquito passa a ser obrigatória. Dados epidemiológicos sobre zika vírus. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs/27478-levantamento-sobre-infestacao-do-mosquito-passa-a-ser-obrigatorio>> Acesso em (16 fev 2017)

SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):1026. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_16794508eins810102.pdf> Acesso em (11 jan 2016).

VASCONCELOS, L; PETEAN EBL. *O impacto da malformação fetal: indicadores afetivos e estratégias de enfrentamento das gestantes*. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-00862009000100006&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em (20 abr 2016).

VILLELA, S. UNICEF ouve mães de bebês com microcefalia para elaborar Políticas de Apoio. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/unicef-ouve-maes-de-bebes-com-microcefalia-para-elaborar-politicas-de-apoio>> Acesso em (16 fev 2017)